



Associação Portuguesa das Empresas
do Setor Elétrico e Eletrónico

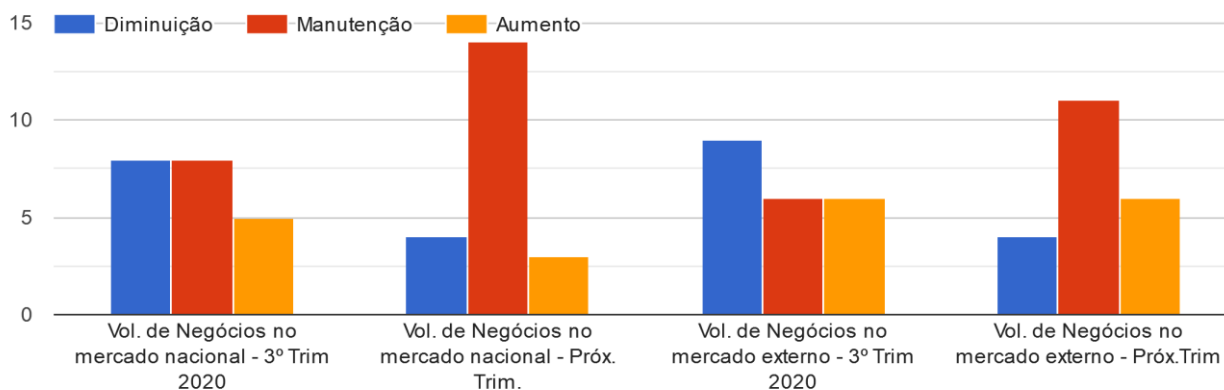
Síntese de Conjuntura Setor Elétrico e Eletrónico Julho – Setembro 2020

Recuperação no 3º trimestre, mas longe de compensar as quedas dos dois primeiros trimestres

1. CONJUNTURA SETORIAL

1.1

Vendas / Comercial - 3º Trimestre 2020

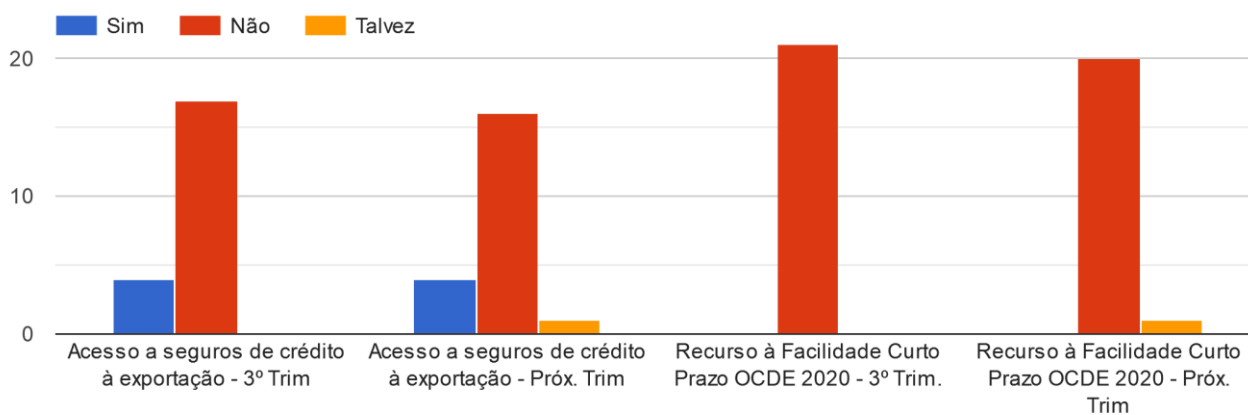


Cerca de um terço das empresas respondentes reportou uma **diminuição ou manutenção ou aumento do Volume de Negócios no mercado nacional** no 3º trimestre de 2020, evidenciando a forma heterogénea como as empresas do setor estão a ser afetadas. No entanto, a maioria prevê uma estabilização dos negócios no último trimestre do ano.

No mercado externo, a situação é muito semelhante, havendo uma divisão tripartida da forma como as Vendas se distribuem por diminuição, manutenção ou aumento das vendas relativamente ao 3º trimestre, em termos homólogos. A situação tende a manter-se para a maioria no próximo trimestre, com 20% de casos a diminuir ou a aumentar as vendas no próximo trimestre.

1.2

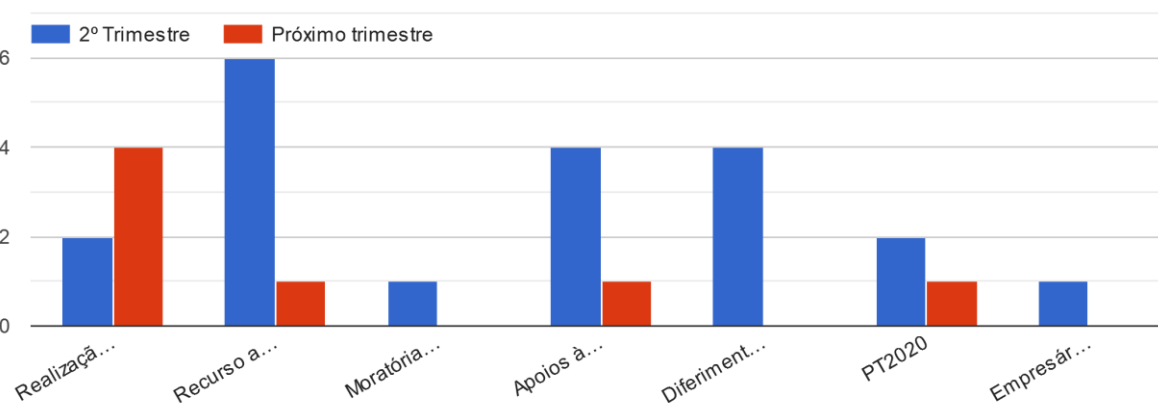
Apoio às exportações



Relativamente ao apoio às exportações, a esmagadora maioria das empresas não recorreu, nem tenciona recorrer, a seguros de crédito à exportação, neste trimestre e no próximo; em linha com este comportamento, nenhuma das empresas inquiridas recorreu à facilidade de curto prazo OCDE 2020.

1.3

Investimento e Recurso a Medidas de apoio às empresas no âmbito do Covid-19

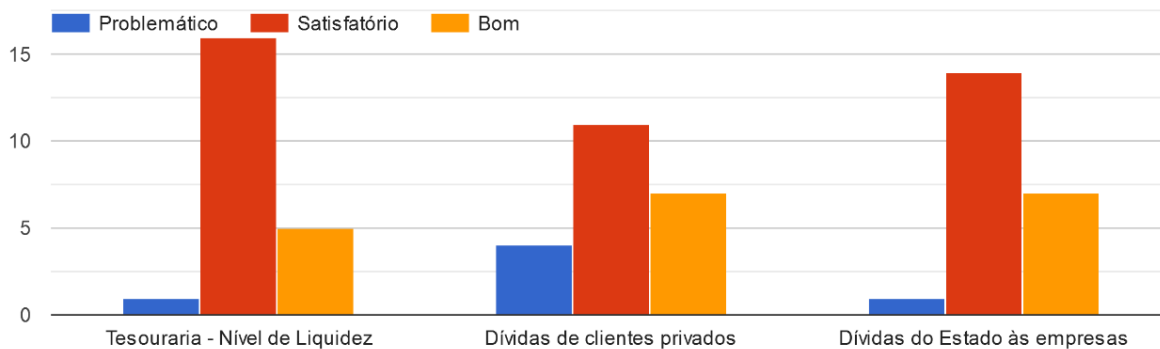


Menos de um quarto das empresas da amostra afirma ter recorrido a medidas de apoio às empresas surgidas no âmbito da pandemia e não tenciona recorrer no próximo trimestre.

Dentro das que recorreram, o destaque vai para o recurso ao lay-off-simplificado, apoios à tesouraria e diferimento de impostos e contribuições.

1.4

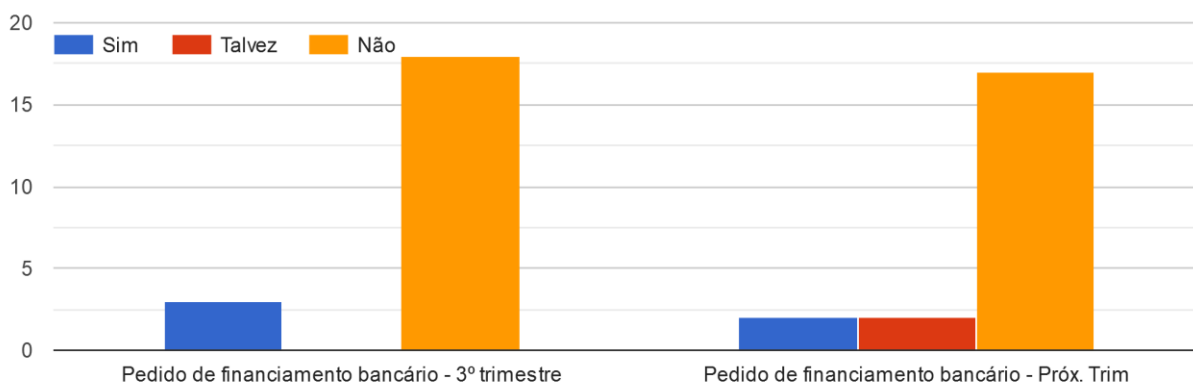
Situação financeira da empresa - Próx. Trimestre



Cerca de 85% das empresas do setor espera ter um nível de liquidez satisfatório no próximo trimestre e 10%, até, bom; cerca de 61% considera ter um nível de dívidas de clientes privados ou do Estado num nível satisfatório ou bom, enquanto cerca de 20% a 30% considera deter um nível bom de dívidas, quer a nível de clientes privados, quer do Estado.

1.5

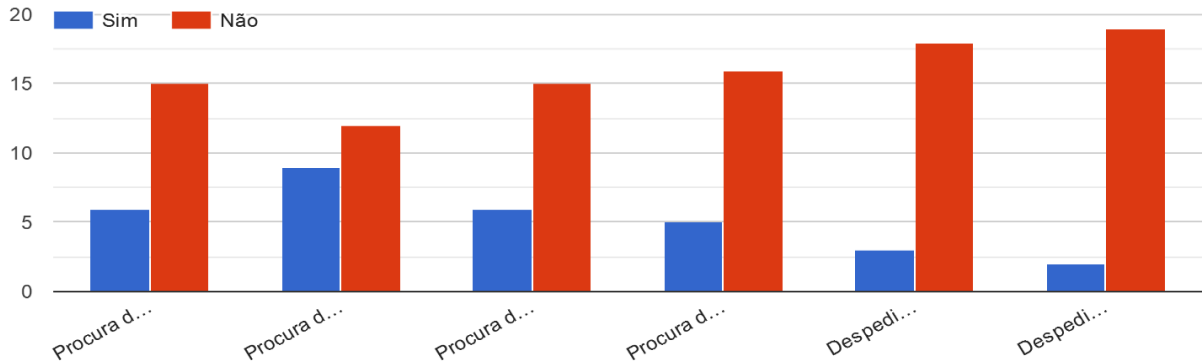
Financiamento Bancário



Apenas 3 empresas afirmam ter recorrido ao financiamento bancário no 3º trimestre, considerando outras duas delas fazê-lo no próximo trimestre. Mas cerca de 80% das empresas da amostra continua a não ter intenção de recorrer ao financiamento bancário no próximo trimestre.

1.6

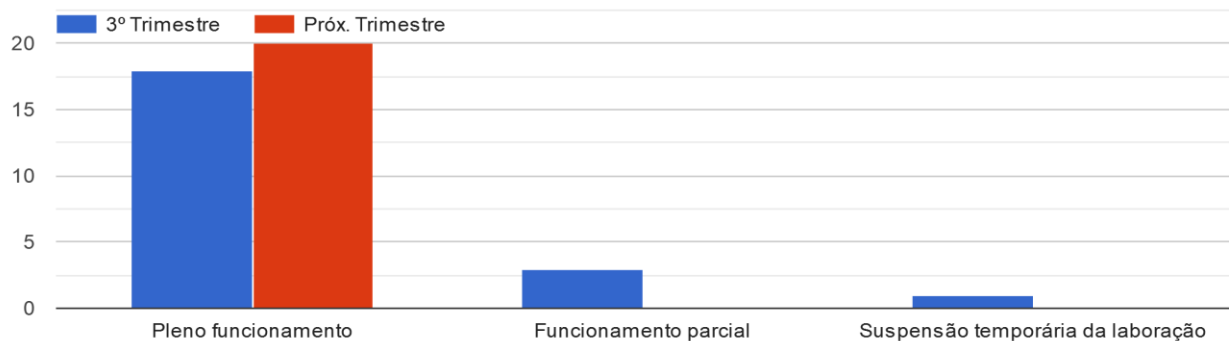
Emprego



Relativamente ao emprego qualificado, cerca de 28% das empresas procuram emprego qualificado e não qualificado neste trimestre, aumentando um pouco a procura de emprego qualificado no próximo. A quase totalidade das empresas não fez, nem prevê fazer despedimentos até final do ano.

1.7

Atividade da empresa



Relativamente à atividade, a esmagadora maioria das empresas esteve em pleno funcionamento durante o 3º trimestre e prevê continuar. Apenas 3 empresas reportaram ter estado em funcionamento parcial no 3º trimestre e uma com suspensão temporária, situações que desaparecem completamente com a entrada no último trimestre do ano.

.....

2. CONJUNTURA PORTUGUESA

Principais indicadores	2020
PIB (%)	-8,1
Taxa de inflação (%)	0,0
Consumo Privado	-6,2
Consumo Público	1,2
FBCF	-4,7
Exportações	-19,5
Importações	-12,4
Taxa de desemprego	7,5

Fonte: BdP - outubro 2020

Segundo as previsões do Banco de Portugal, o confinamento foi menos penalizador do que se pensava. A economia deverá cair 8,1% (e não 9,5%) e o desemprego fica pelos 7,5%. No primeiro semestre terá havido uma queda de 9,4% em comparação com o mesmo período do ano passado e na segunda metade do ano, o BdP espera uma recuperação, “que se traduz numa variação homóloga de -6,8%”.

“O comportamento da economia portuguesa acompanhou a evolução do PIB da área do euro”, que diminuirá 8,0% em 2020, também menos do que se esperava, de acordo com as projeções do Banco Central Europeu. A contração da atividade em 2020 estará associada a uma queda nas horas trabalhadas e a uma redução do emprego de 2,8%, inferior à queda de 4,5% projetada em junho”.

As exportações de bens e serviços devem cair 19,5% em 2020, mais do que a quebra nas importações, que ainda assim diminuem 12,4%. É esperado ainda uma queda no consumo privado, de 6,2%, com “forte aumento da taxa de poupança no primeiro semestre que será gradualmente revertido na segunda metade do ano”, e um **aumento do consumo público em 1,2%**.

O Banco de Portugal admite que “as perspetivas de curto prazo para a economia portuguesa **continuam rodeadas de incerteza**”. Além disso, ressalva que “**não é de excluir que o prolongamento da crise pandémica cause uma retração na recuperação da despesa e da oferta**”, pelo que “as políticas económicas nacionais e supranacionais continuarão a exercer um papel fundamental no processo de recuperação sustentável”.

Relativamente a Portugal, as previsões ainda não atualizadas em junho do FMI (quadro do capítulo seguinte), apontam para uma quebra do PIB de 10% em 2020 e um crescimento de 6,5% em 2021. O texto do FMI sugere que esta pior cenário para Portugal em 2020 esteja relacionado com a importância do turismo e a perspectiva de que as medidas de distanciamento social e os receios de contágio influenciem negativamente a mobilidade.

3. CONJUNTURA INTERNACIONAL

PIB	2020	2021
MUNDO	-4,4	5,2
EUA	-4,3	3,1
UE – ZONA EURO	-8,3	5,2
Alemanha	-6,0	4,2
França	-9,8	6,0
Espanha	-12,8	7,2
Itália	-10,6	5,2
Reino Unido	-9,8	5,9
PORTUGAL	-10,0	6,5
Angola	-4,0	3,0
Brasil	-5,8	2,8
China	1,9	8,2
India	-10,3	8,8
Japão	-5,3	2,3
Rússia	-4,1	2,8

Fonte: WEO FMI – Outubro 2020

Também as previsões para a economia mundial registaram uma revisão em alta, projetando o FMI uma contração de 4,4% para 2020, uma melhoria face aos 4,9% projetados em junho. Já para 2021, o ajuste de 5,4% para 5,2%, denota a previsão de uma recuperação económica mais lenta, refletindo "a queda mais moderada projetada para 2020 e coerente com as expectativas persistentes de distanciamento social".

De todas as grandes economias mundiais, a China será a única a crescer em 2020, com uma variação de 1,9%. Para as maiores economias da zona euro, o FMI prevê também uma forte contração em 2020 devido à pandemia de covid-19 e uma recuperação em 2021.

A Alemanha, espera uma recessão de 6% em 2020 e uma recuperação de 4,2%, e uma taxa de desemprego de 4,2%. Para França, o FMI estima uma quebra de 9,8% da economia em 2020 e uma subida de 6% em 2021, com subida do desemprego para 8,9% em 2020 e 10,2% em 2021. Relativamente a Itália, a instituição estima a segunda maior queda do PIB da zona euro, de 10,6% em 2020, recuperando para um crescimento de 5,2% em 2021. O desemprego em Itália deverá atingir os 11% em 2020, subindo para os 11,8% em 2021. A maior queda do PIB da zona euro deverá ser, segundo o FMI, a de Espanha, que aponta para uma recessão económica de 12,8% em 2020 e uma recuperação de 7,2% em 2021.

Não obstante a melhoria das perspetivas de crescimento económico a nível mundial, o FMI alertou que a crise económica provocada pela pandemia do COVID19 terá impacto mais intenso nos países dependentes do turismo e do petróleo, recomendando que os países adotem políticas de requalificação de trabalhadores dos setores do turismo para o setor do e-commerce, apostem em projetos de energias verdes para autossustentabilidade das economias, e procurem garantir a manutenção dos rendimentos.